

# O SUICÍDIO DE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL

## THE MILITARY POLICE SUICIDE IN BRAZIL

MARANHÃO, Maxwell Maranhão<sup>1</sup>

SILVA, Dogivan José<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer a tona questões como o suicídio de policial militar no Brasil, de forma que essas informações, estatísticas, estudos realizados em outros artigos, jornais e mídias, possam contribuir para que a Polícia Militar do Estado de Goiás aprimore seu trabalho de prevenção e tratamento de policiais diagnosticados ou não com sintomas propícios a este mal. Diante do crescimento suicida dentro das instituições policiais nessa última década, fica o alerta da gravidade desse problema que adoece os mantenedores da ordem pública.

**Palavras-chave:** Suicídio Policial. Depressão. Prevenção.

### ABSTRACT

This article aims to bring up issues such as military police suicide in Brazil, so that this information, statistics, studies conducted in other articles, newspapers and media, can contribute to the Military Police of the State of Goiás improve their work of prevention and treatment of police officers diagnosed or not with symptoms favorable to this disease. Faced with the suicidal growth within the police institutions in the last decade, there is the alert of the seriousness of this problem that gets sick to the maintainers of the public order.

**Keywords:** Suicide Police. Depression. Prevention.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Luziânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, tauanyaguita@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Especialista do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, dogivan.silva@gmail.com, Luziânia – Go, Maio de 2018.

## 1. INTRODUÇÃO

O suicídio e/ou tentativa de suicídio por policiais militares no Brasil tem aumentado significativamente nessa última década, é preciso que a sociedade como o Estado tenha “olhos” para este problema que é uma realidade vivenciada por estes profissionais de segurança pública. Busca-se adquirir com este artigo conhecimento atual e específico desta problemática através de linhas de pesquisa feitas no Brasil e no Exterior para se chegar a dados que possam apresentar onde e o que tem contribuído para que o suicídio do policial militar tenha aumentado nos últimos anos e assim poder preveni-lo através dessas informações, seja atuando no comportamento suicida já apresentado pelo policial e/ou com programas preventivos desenvolvidos dentro da própria instituição ou fora dela, ainda que este profissional não tenha apresentado comportamento que possa levá-lo a tal ato ou pensamentos.

Antes de entrarmos mais a fundo nessa pesquisa a respeito deste problema no meio policial militar, não podemos deixar de citar essa problemática no meio civil comum, para conhecermos e entendermos os fatores e causas que levam a pessoa a cogitar, tentar e consumir o suicídio, com isso terão uma visão ampla através de alguns estudos e estatísticas realizadas no Brasil e no Exterior nas últimas duas décadas, em seguida afunilarmos o objetivo deste artigo que é o estudo no meio da segurança pública.

Este artigo tem como objetivo apurar dados referente ao tema para que se possam aprimorar os trabalhos preventivos realizados pela assistência social e assistência a saúde da PMGO aos seus policiais militares.

Foi usado neste artigo o método descritivo, fonte secundária: artigos e pesquisas publicados em sites na internet, resultado qualitativo e quantitativo. Devido às informações sobre suicídios de policiais noticiadas nos meios de comunicação (TV, rádios, jornais e redes sociais) e por se tratar de perdas de vidas de agentes públicos, torna-se um assunto muito sério e de extrema importância, o qual deve ser visto com mais atenção não só pelas instituições, mas também pela sociedade.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Suicídio Policial Militar

Analisamos dois tipos: os pensamentos, ideias e desejos suicidas e as tentativas de suicídio declaradas/comunicadas pelos participantes da pesquisa. Abordagens deste tipo apresentam limitações metodológicas, uma vez que pensamento não é uma variável passível de observação objetiva (BOTEGA et al., 2005).

Segundo a Folha de São Paulo, conforme consulta realizada em 29 de novembro de 2017, no Brasil, a taxa de suicídio da razão total de óbitos registrados no país é de 0,8%. Estimativas indicam que em 2013 cerca de 26 (vinte e seis) pessoas cometeram suicídios por dia, principalmente, em regiões mais desenvolvidas economicamente. (Folha de São Paulo. Consultado em 29 de novembro de 2017).

Nas últimas décadas, observa-se o crescimento ininterrupto dos casos de suicídio. Os números são especialmente preocupantes entre jovens; num período de 25 anos, houve um aumento de 30% nos casos de suicídio, taxa maior do que a média das outras faixas etárias. A taxa cresce por uma conjunção de fatores. "A sociedade está cada vez menos solidária, o jovem não tem mais uma rede de apoio. Além disso, é desiludido em relação aos ideais que outras gerações tiveram", afirma Neury Botega, psiquiatra da UNICAMP.

Conforme a OMS, o Brasil está em oitavo lugar dentre os países com maior número de suicídios, atrás da Índia, China, Estados Unidos, Rússia, Japão, Coreia do Sul e Paquistão. Em 2013, contabilizou-se 11.821 suicídios (9.198 do sexo masculino e 2.623 do sexo feminino) (Ciência e Saúde. Quatro de setembro de 2014). Em taxas relativas (mortes por cem mil habitantes), o Rio Grande do Sul tem a maior taxa, com 10,2%, seguido de Roraima, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, conforme levantamento do Ministério da Saúde abarcando o período de 2006 a 2010. (Folha de São Paulo).

De acordo com BOTEGA et al., (2005), em nossa amostra há um contingente submerso, entre os que comunicaram e os que não se dispuseram revelar seus pensamentos e atos de pôr fim na própria vida. Daí a razão para admitirmos a existência de viés: as diferenças podem não ser observadas se o grupo

controle estiver “contaminado” por ideação suicida não revelada. As mulheres pensaram (20,3%) e tentaram mais o suicídio (6,3%) do que os homens (17,7% e 3,3%) proporcionalmente, no nível de confiança de 99%. Policiais militares que comunicaram tentativa de suicídio em algum momento da vida tendem a se concentrar, sobretudo, na faixa dos 35 a 49 anos (61,4%). (BOTEGA et al., 2005).

BOTEGA et al., 2005: verificamos que entre os praças há um aumento relativo de declarações de pensamentos suicidas e tentativa de suicídio em comparação aos soldados, cabos e sargentos (grupo controle). O mesmo não é observável entre os oficiais policiais militares. A maior parte dos respondentes vivenciaram essas experiências nos últimos 10 anos (Ideação – 80,7%; Tentativa: 71,4%). Quase a metade dos policiais com ideação suicida pensou em utilizar arma de fogo e 40,5% daqueles que tentaram o suicídio utilizou este meio no incidente. Quase 50% dos policiais que tentaram suicídio não contaram para ninguém para evitar uma nova tentativa sobre o incidente. (BOTEGA et al., 2005).

O texto nos traz definições a respeito do suicídio de policiais, analisando a forma de pesquisa utilizada por todo o Brasil, entende-se que falta um estudo mais regionalizado, exemplo: por regiões ou até mesmo por estados da Federação, tendo em vista que o Brasil é um País de proporção continental e há variáveis consideráveis no que diz respeito a suicídio por policiais militares de região para região, já quando estudamos os meios e determinados motivos para o policial tirar a própria vida ainda podemos ficar apenas nesta dimensão analítica que trás BOTEGA. Já que tais dados são utilizados em várias pesquisas de modo geral e são ricas para criarmos uma pesquisa direcionada a determinado Estado, conhecendo a sua realidade a respeito deste problema.

## **2.2 O SUICÍDIO POLICIAL: O QUE SABEMOS?**

### **2.2.1 Fatores facilitadores**

- a) Fatores sociodemográficos
- b) Estresse ocupacional

- c) Dependência química
- d) Doenças mentais: Desordem de estresse pós-trauma
- e) Fatores organizacionais
- f) Questões interpessoais

### **2.2.2 Causas**

- a) Transtorno psicológico
- b) Abuso de substâncias
- c) Biológico
- d) Social
- e) Ideação suicida

Fatores estressantes da atividade policial e as características de sua vida privada são interações preditoras do comportamento suicida em organizações policiais.

Segundo a revista DILEMAS – Vol. 9 – nº 1 – JAN - ABR 2016, o uso de álcool, doença física e mental, idade elevada e aposentadoria iminente também são fatores associados às mortes por suicídio de policiais. Entre os fatores organizacionais associados às manifestações suicidas mais citados estão: a insatisfação com a polícia, a relação hierárquica entre policiais superiores e subordinados, o medo de investigações internas e as pressões sociais

Nos trás em DILEMAS – Vol. 9 – nº 1 – JAN - ABR 2016, que o capital social está negativamente associado ao comportamento suicida na polícia. A confiança interpessoal é uma das dimensões de capital social mais testada pela literatura. As pesquisas sugerem que o baixo nível de confiança entre os colegas de trabalho torna o policial vulnerável ao ato suicida. Por último, conflitos conjugais e problemas no local de trabalho aparecem associados ao comportamento suicida entre policiais. Concluimos o quanto esse fenômeno é complexo. A sua compreensão está para além de uma única perspectiva interpretativa. Muitos dos especialistas americanos sugerem que a vulnerabilidade do policial à vitimização por suicídio resulta da interação entre fatores ocupacionais e interpessoais.

Contudo, essa afirmativa deve ser feita com muita cautela, uma vez que a ausência de informações confiáveis compromete as interpretações do fenômeno não apenas no Brasil como também em países europeus e da América do Norte. Daí a necessidade de se desenvolver estudos empíricos em organizações policiais em diferentes contextos. Esse conhecimento contribuirá não somente para os estudos da sociologia das organizações e do trabalho, como também fornecerá subsídios para a formulação de políticas de prevenção ao suicídio envolvendo profissionais de segurança pública. DILEMAS – Vol. 9 – nº 1 – JAN - ABR 2016, pp. 1-18, Dayse Miranda e Tatiana Guimarães. Dayse Miranda Coordenadora do Genes/UERJ Tatiana Guimarães Pesquisadora do Genes/UERJ.

Tal estudo apresenta uma ótica maior do problema, pois foram feitas pesquisas em outros países da Europa e América do Norte, com base de dados das polícias de nações de “primeiro mundo”, diferente da polícia militar no Brasil “País em desenvolvimento”, porém mais aplicável às polícias civis. O objetivo dessa nova pesquisa é focar na resolução do problema nas polícias militares, tendo em vista que o maior índice de suicídio e/ou tentativa de homicídio se dá no meio militar, diferente das polícias na maioria dos países do mundo que são civis, ficando esses policiais não tão expostos às pressões e desgastes proporcionados pela hierarquia e disciplina militar que é a realidade das instituições brasileiras.

Claro, aproveita-se tais dados e explicações do problema estrangeiro para termos algumas linhas de pesquisa aqui no Brasil, preocupando-se com a nossa realidade social, legislativa, cultural, regional e etc. vivida por nossos profissionais da segurança pública, fatores estes que influenciam diretamente e indiretamente no problema suicídio/tentativa de suicídio de policiais militares.

Na Polícia Militar do Estado de Goiás por meio do HPM-Hospital da Polícia Militar e da Fundação Tiradentes, são fornecidos vários tipos de assistência aos seus policiais. Dentro deste contexto, pode-se ressaltar a assistência psicológica e psiquiátrica oferecida na capital e também na região metropolitana, pois este acompanhamento é essencial na prevenção e nas causas dos fatores que podem levar o militar ao suicídio, porém de acordo com informações da própria Fundação Tiradentes e do HPM, tais serviços são disponibilizados por profissionais em Goiânia e também na região do Entorno de Brasília-DF, neste último pela Policlínica situada

na cidade de Valparaíso de Goiás, no entanto os militares do interior do Estado não têm acesso a esses serviços em suas cidades por falta de uma política de descentralização dos serviços de saúde e assistência social.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Segundo o jornal Folha de São Paulo (2017), em 2013, 08% dos óbitos no Brasil são por meio do suicídio, ou seja, 26 pessoas por dia, este índice são mais concentrados nas regiões do país mais desenvolvidas economicamente.

BOTEGA psiquiatra da UNICAMP afirma que o maior número de suicídio no País são cometidos por jovens do sexo masculino e esse número tem aumentado cerca de 5% nos últimos cinco anos, esse mesmo psiquiatra afirma que já na polícia militar essa idade fica entre 35 a 49 anos e o sexo masculino continua à frente em relação ao feminino.

Em matéria publicada na revista DILEMAS vol. 09 n° 01, abril 2015, já se destaca que, os fatores mais relevantes que contribuem para o suicídio do policial militar são: insatisfação com a corporação, estresse da atividade policial e problemas interpessoais.

Observa-se que a folha de São Paulo destaca as regiões mais desenvolvidas economicamente, como pontos principais onde estão concentrados os mais elevados índices de suicídio no Brasil, já o psiquiatra BOTEGA ressalta o crescimento percentual de suicídios no País independente da região, até porque as capitais e regiões metropolitanas geralmente são mais desenvolvidas economicamente e tem um número maior de habitantes em relação aos interiores, aumentando por si só os casos de suicídio.

Nesta mesma matéria da DILEMAS já focou nas causas mais particulares do suicídio policial militar como no exposto. Vejamos que cada autor publicou estudos diferentes do mesmo assunto, trazendo relevância para vários pontos, assim o leitor pode ter uma visão ampla da problemática, absolvendo mais informações do problema e conseqüentemente mais conhecimento para a resolução

deste através desse artigo, que é trazer a tona informações direcionadas ao combate e prevenção do suicídio do policial militar.

Policia militar no Rio de Janeiro, Miguel era agressivo em casa e brincava de roleta russa diante da mulher e dos filhos. Com colegas de trabalho, comentava que tinha vontade de dar um tiro na cabeça. Um dia deu: matou-se no banheiro de casa, com a própria arma. João, policial do Batalhão de Choque, suicidou-se dentro da unidade, aos 32 anos. Descrito pelos amigos como extrovertido, comentou com eles, certo dia, que tinha problemas e estava separado da mulher. Matou-se no mesmo dia e deixaram duas cartas, uma para ela e uma para o pai. Regina, de 27 anos, tinha o sonho de entrar para a polícia. Era solteira, não tinha filhos e morava sozinha. Matou-se com um tiro na cabeça, dentro de casa. (FERNANDA DA ESCÓSSIA, RIO DE JANEIRO PARA A BBC BRASIL 26 MARÇO 2016).

Os nomes citados acima são fictícios, mas as histórias são reais. Estão contadas em "Por que os policiais se matam", o mais completo diagnóstico sobre o problema do suicídio na Polícia Militar do Rio de Janeiro, resultado de uma pesquisa conduzida pelo GEPESP (Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção), da UERJ, sob a coordenação da cientista política Dayse Miranda, em parceria com a PM fluminense.

O estudo, com coautoria de cinco psicólogos da Polícia Militar e de pesquisadores da UERJ de diferentes áreas, investiga fatores que levam ao suicídio de policiais e inova ao propor um plano de prevenção do comportamento suicida – com ações que incluem desde palestras até um treinamento para os profissionais de saúde da PM fluminense. O livro será lançado no dia 30 de março no Rio, no seminário "Prevenção do comportamento suicida entre policiais militares".

Alguns resultados da pesquisa do GEPESP foram revelados pela BBC Brasil em agosto de 2015: de 224 policiais militares entrevistados, 10% disseram ter tentado suicídio e 22% afirmaram ter pensado em suicídio em algum momento. Em contrapartida, 68% disseram nunca ter tentado nem pensado em se matar.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR CATEGORIAS DE ANÁLISE (N=224)



Vemos uma interface de tensão entre o mundo do trabalho, onde o policial está sujeito a relações abusivas, e o mundo fora do trabalho, onde o policial doente reproduz relações violentas. Tudo isso num contexto em que o policial tem acesso a uma arma, o que facilita qualquer ato violento. Outros profissionais também têm problemas no trabalho. Mas não têm uma arma na cintura. (DAYSE MIRANDA, COORDENADORA DA PESQUISA E ORGANIZADORA DO LIVRO).

De acordo com Norma Alves de Oliveira, os policiais militares são uma categoria profissional que vivem perigosamente, na beira desse abismo. Convivem o tempo todo com ele, orbitando em suas margens, observando suas profundidades sombrias e impenetráveis. Não reparamos nas feridas provocadas na alma pela violência, a não ser quando rebotam. “Elas crescem silenciosas e devagar, como certos pensamentos”. (SSP SE, 22/09/2017).

Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 800 mil pessoas se matam todos os anos no mundo – 1º Relatório Global para Prevenção do Suicídio, OMS, 2014. Aproximadamente, 75% dos casos ocorreram em países de baixa e média renda. O envenenamento, o enforcamento e o uso de armas de fogo são os métodos mais comuns de suicídio global, segundo a Organização. (SSP SE, 22/09/2017).

No Estado de Sergipe, desde 2015, no mês de setembro vem acontecendo uma campanha voltada à conscientização dos profissionais de segurança pública, bem como populares e familiares, dos riscos do suicídio, mais precisamente no meio policial, campanha essa denominada “Setembro Amarelo”, a campanha é destacada pela cor amarela em fitas e faixas pelo Estado. Esta iniciativa é coordenada pela Associação Sergipana de Psiquiatria (ASP) e Centro de

Valorização da Vida (CVV) e é um ótimo exemplo para outros estados da federação. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE ARACAJU/SERGIPE, 22/09/2017).

#### **4. CONCLUSÃO**

Este artigo propiciou um aprofundamento de estudo e pesquisa de causas e prevenção do suicídio de policiais no Brasil, mais precisamente no âmbito das polícias militares, diante do exposto, podemos concluir que há variações significativas dessa problemática de instituição para instituição, região para região. Podemos também destacar que mesmo diante desta variável, os sintomas e causas que podem levar esses agentes ao suicídio, é o último estágio da depressão, tais sintomas e comportamentos geralmente são comuns, ou seja, as causas como insatisfação salarial, jornada de trabalho excessivo, plano de carreira defasado, problemas familiares e falta de reconhecimento profissional pela sociedade, são fatores causadores que levam o policial a chegar a esse ponto. Política de valorização e investimentos na prevenção e conscientização da tropa por parte do Estado são pontos de suma importância para a saúde, não só física, mas também mental e psicológica do policial. O policial militar, em seu estado perfeito de saúde, carrega o sinônimo de trabalho e dedicação ao serviço público e a sociedade de modo geral, trazendo reflexos da excelência profissional a Segurança Pública de seu Estado.

## 5. REFERÊNCIAS

BOTEGA ET. AL, 2005  
[https://professor-benedito-carlos.webnode.com/\\_files/200000057-43495443f5/preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20suic%C3%ADdio%20botega.pdf](https://professor-benedito-carlos.webnode.com/_files/200000057-43495443f5/preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20suic%C3%ADdio%20botega.pdf)

DILEMAS – REVISTA DE ESTUDOS DE CONFLITO E CONTROLE SOCIAL  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7680>

DILEMAS VOL. 09, 01 DE ABRIL DE 2015  
<http://gepesp.org/wp-content/uploads/2016/03/Dilemas-9-1-Art11.pdf>

FOLHA DE SÃO PAULO CONSULTADO EM 29 DE NOVEMBRO DE 2017  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Foro\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Foro_de_S%C3%A3o_Paulo)

UNIVERSADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)  
[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322\\_policiais\\_suicidios\\_fe\\_if](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_fe_if)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-  
<http://www.ssp.se.gov.br/Noticias/Detalhes?idNoticia=8757>